



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13093 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO: A VISÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Juliana Bittencourt Garcia - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Maria Isabel da Cunha - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO: A VISÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Resumo: Têm sido recorrentes estudos que tensionam o campo da pedagogia universitária envolvendo a formação profissional à docência no magistério superior. O estudo aqui apresentado problematiza questões referentes à formação pedagógica dos docentes, mirando iniciativas dos Programas de Pós-Graduação. Tomando o *espaço* destinado a formação do docente universitário, analisamos iniciativas de quatro Programas de Pós-Graduação da Área das Ciências Biológicas, de uma consolidada universidade federal no sul do Brasil, a partir da visão de seus estudantes. Através de questionários aplicados aos pós-graduandos, procuramos compreender suas percepções e perspectivas a respeito da formação pedagógica em seus cursos. Os resultados indicam diferenças em cada um deles, reconhecendo como mais usual as experiências proporcionadas pelo Estágio de Docência. Essas, entretanto, são muitas vezes dispersas e dependem do interesse de alguns docentes em patrociná-las. Os estudantes reconhecem que há pouca estruturação de atividades que contemplem a formação pedagógica, sendo muito variável o que cada Programa interpreta nesse sentido, onde a valorização do saber específico da Área é preponderante. Ainda mais, a ênfase na concepção de ciência que se alicerça na racionalidade técnica, induz a uma didática prescritiva e tecnicista. O estudo reafirma a problemática da formação para a profissão docente no âmbito da pós-graduação.

Palavras-chave: formação de professores; pedagogia universitária; estágio de docência.

A busca por formação de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) vêm crescendo no Brasil. Seja como uma escolha em busca de satisfação profissional, ou como uma oportunidade aberta aos discentes no decorrer de seu percurso em nível de graduação, é fato que há um interesse e procura intensos para tal formação. É visível que muitos programas de pós-graduação contam, periodicamente, com um significativo número de candidatos às suas vagas, muitos deles, interessados no magistério superior.

De acordo com Almeida e Pimenta (2009), corroborado por Corrêa e Ribeiro (2013), os processos de formação de docentes universitários, nos programas de pós-graduação (PPG) *stricto sensu*, são caracterizados, em sua maioria, pela produção de conhecimento decorrente da atividade de pesquisa e pela preparação profissional, a partir do desenvolvimento de conhecimentos teóricos e instrumentais desta atividade, bem como, por apropriações referentes ao campo específico de atuação. Essa afirmação nos leva a refletir sobre a maneira como o estudante de pós-graduação “aprende” a ser professor e como encara a atividade docente. Sendo o ensino uma atividade complexa, contextualizada, muitas vezes imprevisível, e que demanda escolhas éticas e políticas, conforme apontam Pimenta e Anastasiou (2002), não pode ser entendido como um conjunto de técnicas e tampouco reduzido a conhecimentos científicos próprios apenas à área de formação específica.

A atuação docente na educação superior requer conhecimento pedagógico, assim como os demais níveis de ensino e ainda, segundo Junges e Behrens (2016), a face da docência deve, juntamente com a face da investigação, compor a profissionalidade do professor universitário. De acordo com as autoras, a profissionalidade docente faz com que um saber possa ser aprendido por meio do ensino e isso requer conhecimento tanto específico da área quanto pedagógico. É salientado por Roldão (2005) que, juntamente à docência, o professor universitário tem o papel de produtor de conhecimento por meio da investigação e isso é o que o distingue dos professores dos demais níveis de ensino. Contudo, o que se nota, de maneira geral, é uma supervalorização da face da investigação e da produção de conhecimento, deixando-se de lado, como uma condição menos importante, a face da docência.

Este texto traz parte dos resultados de uma pesquisa (tese de doutorado) que teve como objetivo explorar a perspectiva e a compreensão de pós-graduandos, quanto à formação pós-graduada e a formação para a docência universitária, de quatro Programas de Pós-Graduação da Área das Ciências Biológicas, de uma universidade federal no sul do Brasil. Os estudantes foram ouvidos por meio de um questionário, elaborado no aplicativo *Google Forms*, ferramenta do *Software Google Drive*, disponibilizado pelo período de 45 dias. Antes de iniciar o questionário, cada respondente firmou concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para o estudo, foram utilizados dispositivos investigativos de abordagem qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994). E para a interpretação dos dados os métodos de *análise documental* e *análise de conteúdo* na perspectiva de Bardin

(2011).

Obtivemos respostas de trinta pós-graduandos, todos com formação inicial em Cursos de Ciências Biológicas, sendo 53% bacharéis, 37% licenciados e 10% com ambas as modalidades. Dos trinta respondentes, 70% cursavam doutorado e 30% cursavam mestrado. Para eles, o principal objetivo ao cursar pós-graduação é diverso. 23% manifestaram o desejo de trabalhar com pesquisa, 13% mencionaram a docência, 17% referem-se tanto à pesquisa como à docência e 47% mencionaram outros objetivos, como crescimento profissional e qualificação curricular, por exemplo. Instigados a falar sobre sua perspectiva profissional, 54% responderam que desejam fazer concurso público para universidades, 13% mencionaram que sua perspectiva é atuar na educação básica e 33% relataram perspectivas como: atuação em empresas privadas; sair da área acadêmica; e até alguns não declararam qualquer perspectiva.

A percepção dos estudantes quanto aos subsídios para a formação à docência universitária que os Programas lhes oferecem foi instigada. 23% dos respondentes consideraram que o seu PPG prevê conhecimentos para formação docente, 54% consideraram que não, e 23% não souberam opinar. Quanto à oferta de disciplinas e/ou discussões com enfoque pedagógico, 87% dos respondentes consideraram fraca, insuficiente ou inexistente, 13% disseram não saber opinar. Não houve nenhuma resposta considerando a oferta satisfatória. 83% dos estudantes relataram já ter vivenciado a experiência do Estágio de Docência, enquanto 17% ainda não realizou a atividade. Os pós-graduandos ainda foram estimulados a refletir sobre alternativas que pudessem potencializar a formação para a docência na educação superior.

Os depoimentos dos pós-graduandos confirmam que a abordagem pedagógica da formação é secundária, em seus Cursos. Seja pela falta de subsídios, tanto disciplinas e/ou discussões, ou pela não sistematização da atividade do Estágio de Docência, em alguns casos. Foi considerável a parcela de alunos que manifestou a necessidade de uma introdução ao campo da formação pedagógica. Mesmo a parcela de pós-graduandos que tem como intenção atuar na pesquisa compreende que os aspectos pedagógicos da formação não estão sendo contemplados e muitos destacam isso em seus relatos. De acordo com eles, é possível perceber que compreendem a fragilidade do *espaço* no que se refere à formação para a docência universitária.

Assumimos para esta pesquisa os conceitos de *espaço*, *lugar* e *território* na perspectiva de Cunha (2008). Para a autora (2008, p. 185) “o *espaço* se transforma em *lugar* quando os sujeitos que nele transitam lhe atribuem significados. O *lugar* se torna *território* quando se explicitam os valores e dispositivos de poder de quem atribuiu os significados”. Estes conceitos auxiliam pensar a formação de professores para a educação superior e, partindo dos mesmos, com relação à atividade do Estágio de Docência, em nossa análise fica evidente que, mesmo nas experiências em que são atribuídos significados ao *espaço*, tornando-se dessa maneira um *lugar* de formação, trata-se ainda de um *lugar* frágil. Assim

como Fernandes (2010) e Carlos *et al.* (2010) consideramos que o Estágio de Docência se configura numa necessária e interessante experiência para o estudante; entretanto não fica claro nos depoimentos, o significado da docência proposto neste *espaço* o que fragiliza o mesmo e reduz o seu potencial ao cumprimento de sua obrigatoriedade.

Os resultados evidenciaram que mais da metade dos respondentes têm como objetivo o concurso público para a carreira acadêmica, no entanto, mais de 1/3 afirma que, se pudesse escolher, trabalharia apenas com pesquisa. Ao analisar suas respostas sobre os subsídios que os PPGs estão lhes ofertando para a formação à docência universitária, percebemos que a compreensão da maioria sobre essa formação é de que lhes faltam subsídios para atuação docente. Muitos relatam que não se sentem preparados aos desafios da profissão de professor. Quase na totalidade das respostas, os pós-graduandos afirmam considerar insuficiente ou inexistente a oferta de disciplinas e/ou discussões com enfoque pedagógico e que contribua para a sua formação como docente. Muitos consideram que é possível potencializar a formação para a docência universitária dentro dos Programas, e apontam alternativas que vão desde a introdução de disciplinas e/ou discussões com enfoque pedagógico, maior e mais ativa participação nas atividades do Estágio de Docência, até rodas de conversa para compartilhamento das experiências.

Isaia e Bolzan (2008, p. 50) afirmam que “o preparo para o magistério superior não é contemplado nos currículos dos diversos cursos de (...) pós-graduação (...), apenas está presente na forma de disciplinas esparsas, quando ocorrem” e os indícios achados nessa pesquisa confirmam os estudos das autoras. O vácuo no preparo específico para a docência universitária pode gerar o que as mesmas chamam de *inadequação à docência*, correndo-se o risco de perpetuar a cultura de que *quem sabe fazer, sabe ensinar*, ou ainda, *quem sabe pesquisar sabe ensinar*, reduzindo cada vez mais os saberes da docência. O estudo ainda evidenciou que a cultura de valorização do saber específico da Área é muito forte nos Programas, como era de se esperar. E a concepção de ciência permanece amparada com ênfase na racionalidade técnica, com ênfase no paradigma da ciência moderna, tão comum à Área. Certamente não há nenhuma intenção de desvalorizar os saberes da pesquisa, condição fundamental e inegável da pós-graduação, entretanto, a mesma não pode ser posta como única prioridade no desenvolvimento dos Programas, uma vez que legalmente a eles é atribuída a função de formar professores para a educação superior.

A docência é uma profissão e, como tal, pressupõe saberes profissionais que exigem uma formação específica, bem como uma introdução ao campo do trabalho. Os achados do estudo corroboram com a perspectiva de Isaia (2006) quando afirma que existe, por parte das instituições e dos próprios professores, ainda uma frágil compreensão sobre a necessidade de preparação específica para exercer a docência na educação superior. Entretanto, a falta de exigência nas políticas públicas, que contemplem os saberes específicos da prática docente (SOARES e CUNHA, 2010) também é responsável pela fragilização desse campo. Nossa expectativa é de que os achados possam ser analisados e problematizados no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, favorecendo posicionamentos que reconheçam os saberes

pedagógicos como parte fundamental da profissão docente, objetivo legal para a formação deste nível acadêmico.

Referências:

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na Universidade de São Paulo. *In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs.). Pedagogia Universitária. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 13-38.*

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CARLOS, Lígia Cardoso *et al.* Um lugar na formação de professores do ensino superior: estágio docência. *In: CUNHA, Maria Isabel da. (org.). Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira e Marin, Brasília, CAPES: CNPq, 2010. p. 105-123.*

CORRÊA, Guilherme Torres; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação *stricto sensu.* *Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, abr./jun. 2013.*

CUNHA, Maria Isabel da. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. *Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 182-186, set./dez. 2008.*

FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. O espaço-tempo do estágio nos movimentos do curso: interrogantes, desafios e construção de territorialidades. *Cadernos de Educação, Pelotas, v. 37, p. 325-345, set./dez. 2010.*

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. *In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira. (orgs.). Docência na educação superior. Brasília: INEP, 2006. v. 5, p. 65-86.*

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. *Linhas Críticas, Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan./jun. 2008.*

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no ensino superior. *Educar em Revista, Curitiba, n. 59, p. 211-229, jan./mar. 2016.*

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. *Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, v. 12, n. 13, p. 108-126. jan./dez. 2005.*

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. Programas de pós-graduação em educação: lugar de formação da docência universitária?. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, Brasília, v. 7, n. 14, p. 577-604, dez. 2010.